

ESCUTAS SOCIEDADE CIVIL PARTE 2 – PNAB 2024

GOVERNO DO ESTADO AMAZONAS

FUNDO ESTADUAL DE CULTURA

ATA DA 2º REUNIÃO DE ESCUTAS DA SOCIEDADE CIVIL PARTE PARA ELABORAÇÃO DO PAAR – PNAB 2024. Ao 12ª (décimo segundo) dia do mês de Junho de 2024, às 16:00h, reuniram-se, de forma presencial e virtual no Cine Teatro Guarany, cito Av. Sete de Setembro - Centro, Manaus - AM, 69010-005, conforme divulgação em redes sociais e no Portaldoam publicada no dia 05/06/2024, sob coordenação dos assessores **ANNE Paiva de Alencar (SEC)**, **Maria LUCIANE Coêlho Ituassú da Silva (SEC)** e **THIAGO Hermido da Silva (SEC)** e tendo como secretária a colaboradora **Naiara Arruda da Costa (Assessoria economia Criativa)**. **Álvaro Monteiro**, Conselheiro da cadeira de literatura (**CONEC**) O encontro contou com a presença nos termos da lista anexa de participantes presentes e virtuais, os quais participaram pelo aplicativo Teams (via link distribuído via redes) ou pelo Youtube (via canal “culturadoam”). **Luciane Ituassu** saudou a todos e informou que essa era a segunda reunião. Passou a palavra para o Conselheiro da cadeira de cultura (Conec) e em seguida passou a palavra **Dudson Carvalho**, conselheiro de artes visuais e novas mídias (Conec).

Luciane Ituassu inicia a apresentação da Política nacional Aldir Blanc de fomento a Cultura criada pela lei 14.399/2022 de incentivo do governo federal. Apresenta os objetivos da lei Aldir Blanc. Apresentou o quantitativo de recursos para o Brasil e especificamente para o Amazonas. Sendo 3 bilhões para o Brasil, 65 milhões para o Amazonas sendo R\$38.498.834 será gerido pelo Fundo Estadual de Cultura. Apresentou o descritivo da divisão dos repasses e as modalidades dos repasses. **Thiago Hermindo** explanou sobre algumas observações específicas acerca da PNAB como as vedações na qual os funcionários da Secretaria de Estado de Cultura e da agência de Desenvolvimento Cultural estão vedados de participar. Sobre a continuidade das políticas afirmativas, na qual há cotas de 25% para população indígena, 25% para pessoas pretas e anunciou uma novidade que é uma cota 5% para pessoas com deficiências. Informou que a PNAB tem um período de 5 anos para alocar os recursos. Falou também dos critérios de acessibilidade, sobre a política de continuidade, continuidade da busca ativa e recursos para as áreas

37 periféricas. Afirmou que 20% dos recursos devem ser alocados para projetos
38 realizados na área periférica mas há a expectativa de uma instrução normativa que
39 defina o que são essas áreas periféricas. **Thiago Hermindo** apresenta a
40 metodologia através de quatro pontos que precisam ser debatidos nessa reunião.
41 São eles objeto e modelos de editais, critérios de participação, avaliação dos
42 projetos e questionários. Lembrou que a Secretaria de Cultura já trabalhou com 3
43 tipos de edital e que é necessário que os presentes escolham o tipo de edital que
44 querem trabalhar. São eles o módulo financeiro, módulo objeto de projeto e módulo
45 Linguagem artística e a possibilidade de mesclar os tipos de editais.

46 **Thiago Hermindo** explicou como cada módulo funciona. Módulo financeiro é
47 pautado no valor mínimo e um valor máximo e o inscrito estabeleceria um valor para
48 ser contemplado. Ponto positivo é que o inscrito define o valor que precisa, a parte
49 negativa é que há a possibilidade de contemplar menos projetos se os projetos
50 terem valores muito altos. No módulo Objeto de Projeto alguns módulos eram pré
51 definidos no edital e os proponentes se inscreviam para um em específico. Pontos
52 positivos é a ampliação dos tipos de projetos e o ponto negativo é não conseguir
53 contemplar todas as linguagens. Já o Módulo de linguagem artística seria a divisão
54 dos recursos de forma igualitária para cada segmento artístico. As artes visuais e
55 literatura estão em um edital de multilinguagem com um valor de R\$1.500.000 para
56 cada linguagem (R\$1.500.000 para literatura e R\$1.500.000 para artes visuais). E
57 cabe aos presentes escolherem a forma como esses recursos serão alocados.
58 **Thiago Hermindo** deu exemplo que em outra escuta foi definido um valor mínimo e
59 valor máximo para cada edital. **Thiago Hermindo** passou a palavra para a plateia
60 para o início do debate. **Jorge Claim, escritor** pediu o microfone iniciou a sua fala
61 para dizer que tem projetos no valor de R\$100.000 e pede para que seja levado ao
62 secretário e ao governador que seja feita uma lei para que o Amazonas tenha um
63 stand nas bienais de São Paulo e do Rio de Janeiro do Brasil. Que é inviável
64 trabalhar a literatura só no estado. Que o Amazonas tem muitos escritores e poetas
65 e que precisam participar desses eventos. Outro ponto é que ele pensa que
66 R\$100.000 é muito recurso para publicação, mas esse valor pode ser investido
67 também na circulação da publicação pelo Brasil. **Cristovão Coutinho** pergunta se o
68 Valor mencionado é para os 5 anos. **Thiago Hermindo** esclarece que o Valor de
69 R\$1.500.000 é por ano e para cada segmento; Cristovão Coutinho destaca que é
70 necessário definir quais os critérios para participação dos editais, que um sujeito
71 pode transitar por várias áreas. A pessoa pode trabalhar em escola de samba e se
72 inscrever na área de artes visuais. Que o festival possa garantir que o sujeito que se
73 inscreva para artes visuais trabalhe de fato com artes visuais e que precise comprar
74 que é artista ou que tenha um curso de artes visuais. **Thiago Hermindo** esclarece
75 que o tópico em debate no momento é os tipos de editais e que os critérios de
76 participação será definido em outro momento do debate. Gícia Cauper entra no
77 debate de forma on line, faz a sua autodescrição e faz uma referência a fala do
78 Coutinho e diz que a sua área é a moda e que essa área sofre bastante preconceito.
79 E pede para que haja um setorial de moda e que haja editais específicos para

80 moda. Que há pessoas que trabalham com moda urbana e há pessoas que
81 trabalham com moda ancestral e que renovam saberes ancestrais. Quanto a
82 modalidade de edital ela acredita que seja interessante uma modalidade mista. Com
83 um valor menor para profissionalização e valor maior para grandes eventos. Para
84 editais de formação o valor pode ser entre R\$15mil até R\$50 mil. É possível um
85 profissional fazer um curso de capacitação e o custo não seria tão alto mesmo que
86 haja um investimento em computador e equipamentos e a hora de trabalho do
87 profissional. Também há a possibilidade de oficinas em conjunto como a oficina de
88 imersão de processos criativos e depois fazer um segundo módulo de corte costura
89 onde é necessário um profissional de corte e outro de costura. Até R\$50mil é
90 possível fazer boas para oficinas de formação; E para editais maiores para eventos
91 maiores, como desfiles ela sugere os valores de R\$100mil e R\$150 mil. Pois há um
92 custo maior de recursos humanos como modelos e staff. Deixou de sugestão que
93 colocasse na agenda cultural da de Manaus e até dos interiores que seja realizado
94 uma semana de moda pois movimenta uma grande cadeia produtiva de costureiras,
95 vídeomakers e etc que muitas vezes acabam escoadas para outras áreas. Há
96 pessoas que produzem figurinos de carnaval e teatro acabam ficando isolados
97 nessas áreas podendo está atuando também no mercado da moda. **Paulo Holanda**
98 do segmento de artes visuais. Ele acredita que tem muitas coisas a serem
99 desenvolvidas nesses campos artísticos, sejam mostras sejam exposições, até uma
100 bienal. E pensando em uma bienal mista de artes visuais e literatura mas para isso
101 precisa pensar em um edital com valor maior, de R\$100mil no mínimo para poder
102 ter uma articulação entre essas linguagem. Até a ideia de mostra o valor precisa
103 estar em torno de R\$50 mil por que precisa de aquisição de material como
104 cavaletes, impressão pois tudo é muito caro na cidade. Os espaços culturais não
105 estão totalmente equipados. É preciso pensar em editais nessa faixa de R\$50mil e
106 R\$100 e pensando na continuidade dos projetos como bienal para que tenha
107 continuidade nos cinco anos. Ele menciona a fala do Cristovão no sentido de
108 pensar em quem são esses profissionais que estarão atuando nesses editais. Ele
109 resgata a fala da Glícia que o profissional fica perdido atuando só em uma área,
110 figurino de teatro, podendo adentrar em outras áreas mais específicas da moda. Ele
111 entende a crítica do Cristovão que há profissionais que atuam em outras áreas e
112 que também tentam se inserir nas artes visuais. **Eduardo Bezerra**, faz uma breve
113 autodescrição. Diz que já participou de vários editais e pergunta se precisa escrever
114 o livro, editar e publicar para participar dos editais. **Thiago Hermindo** responde que
115 não, que não há critérios nesse sentido e que não pode responder essa questão em
116 específico e que essa não é a pauta da reunião. E recomenda que a classe entre
117 em contato com a responsável pelo edital em específico para requerer as
118 modificações. Mas que aqui também é um espaço para sugerir os requisitos para os
119 próximos editais. **Thiago Hermindo** questiona a plateia se é possível definir em dois
120 módulos, um maior e outro menor. **Paulo Holanda** sugere que haja editais com
121 valores grandes e valores menores. Pode ser dois editais para valores grandes. E
122 outro edital com valores pequenos. **Thiago Hermindo** sugere que exista um valor

123 único para uma bienal e que fosse pactuado esse projeto para os dois anos e o
124 restante dos recursos para a produção. Esse seria um projeto que a classe
125 pactuaria. **Cristovão Coutinho** pede a palavra e diz que as experiências que a
126 secretaria de cultura teve em organizar o seminário de artes visuais com mostra e
127 feira e que se há o interesse de fazer uma bienal que é um evento mais complexo, o
128 mínimo de recurso é de R\$300 mil. Pois é um custo elevado para trazer curadores,
129 artistas. E propõe que seja feito dois módulos: um módulo individual para propostas
130 de artes visuais e um módulo para o projeto de uma bienal. E dá exemplo que a
131 bienal do mercosul abriu para os curadores fazerem propostas para a Bienal e que o
132 mesmo pode ser feito aqui de forma localmente e que os proponentes de artes
133 visuais podem fazer um projeto de artes visuais do estado. E que é necessário
134 R\$300mil no mínimo. **Ane Paiva** comenta que é interessante lembrar que esses
135 projetos precisam ter sua conclusão em doze meses e que é interessante refletir se
136 é possível fazer esse projeto em doze meses. E questiona se é interessante ter uma
137 vaga de R\$400mil para bienal que o objeto seja a bienal e sua operacionalização e
138 mais 35 projetos de 30mil? E que esses seriam os projetos para participar na bienal.
139 **Cristovão Coutinho** se manifesta e diz que isso não impede que os artistas que
140 foram aprovados individualmente no edital possam participar na bienal. Pois a bienal
141 engloba artistas convidados. No entanto o projeto dos curadores deve englobar
142 tudo, os critérios de avaliação. Pode-se convidar curadores de fora para
143 acompanhar a produção da nossa bienal pois nunca foi feita uma Bienal e
144 precisamos ser muito realistas nisso. É viável fazer uma bienal, que há espaços e
145 há profissionais mas o projeto precisa estar amarrado com todos os critérios. **Thiago**
146 **Hermindo** destaca que é importante frisar que para uma bienal é importante
147 estabelecer que seja direcionando esse recurso talvez para um grupo, associação
148 ou pessoa jurídica. **Dudson Carvalho** diz que a ideia é muito boa e agradece. Ele
149 pensa que deveria ter o foco em para quem deveria ser feitas essa bienal e quem
150 estaria organizando e que isso caberia um estudo para o quadro jurídico da SEC e
151 que isso deve ser pensando de forma macro. E que esse valor de R\$300mil é um
152 piso, uma base. Isso deve ser pensando de forma mais alongada, para a verba do
153 ano que vem para que as produções advindas desse projeto e com outras
154 produções. E que não sabe se isso funcionaria para este ano, pelo tempo que se
155 tem para se promover um evento dessa natureza. E que estamos construindo isso
156 para ser executado ano que vem. Se fosse feito um estudo técnico para entender
157 como esse recurso será gerenciado. O dinheiro vai estar parado de dezembro até a
158 data da contemplação. **Ane Paiva** menciona que quando se fala sobre juros do
159 valor da contemplação, todo o valor que é recebido pelo governo federal é
160 depositado em contas, por exemplo o valor da LPG dos editais do ano passado o
161 que sobrou ainda rendeu para chamar em novos editais ou cadastro de reserva.
162 Porém isso não muda o valor que está previsto no edital para contemplação. Pode
163 até aumentar o número de contemplados, podendo chamar cadastro de reserva que
164 serão contemplados com o valor que rendeu em juros do montante depositado em
165 conta. Mas o valor da contemplação do projeto não muda. **Thiago Hermindo**

166 sugere que como estão pensando em fazer uma bienal, poderiam focar num
167 primeiro ano em formação e capacitação e no outro ano pensar nos projetos
168 voltados para Bienal. Pois existe por exemplos escritores que não tem intimidade
169 com as plataformas de leitura digital então esse ano de capacitação seria para
170 formação da classe. **Hícila Maveline**, professora, escritora e poeta, sugere que
171 possa ser feito um festival de artes integradas não apenas colocando essas artes
172 em cena mas trabalhando colaborativamente fazendo uma intersecção entre elas.
173 Isso demanda capacitação. Mas além disso seria interessante integrar centro e
174 periferia. Para que os artistas do centro congregassem com os artistas da periferia
175 para que todos conhecessem os seus trabalhos assim como a socialização desses
176 fazeres. Ela considera que é mais complexo e que não é apenas convidar o artista
177 plástico para se apresentar no mesmo espaço que o da literatura mas sim
178 congregar ambas as linguagens. Ela enfatiza que a as áreas periféricas ficam a
179 margem do que acontece no centro da cidade e vice e versa. **Thiago Hermindo**
180 lembra a todos que os recursos debatidos nessa ocasião devem ser pensados em
181 separados para cada segmento. E não necessariamente a literatura precisa fazer
182 um projeto em conjunto com as artes visuais. E que é possível fazer um festival de
183 artes integradas sim mas cabe aos presentes definirem isso. **Nelson Castro**,
184 escritor e poeta pede a palavra e lamenta o esvaziamento da plenária e menciona
185 que houve uma falha de comunicação pois não recebeu nenhum comunicado da
186 sec a respeito do PNAB. **Thiago Hermindo** esclarece que foi divulgado no portal da
187 cultura e nas redes sociais. Nelson Castro afirma que a classe não foi convidada e
188 menciona o conselheiro sobre essa falha. E sugere que seja feito um festival nas
189 periferias também e questiona o porquê todos os eventos no centro. E que a há um
190 projeto no Monte das Oliveiras. Enfatiza que o grande desafio é fazer a inscrição do
191 edital e ser contemplado pois ele mesmo não sabe fazer. E propõe uma formação
192 descentralizada, que tenha um técnico que possa auxiliar na elaboração do projeto.
193 Outra Proposta que ele oferta é a organização de uma Bienal. Ele menciona ele
194 mesmo faz eventos de graça na secretaria de cultura e sugere que os artistas de
195 literatura recebam cachê também como outros artistas. **Thiago Hermindo** faz uma
196 recapitulação sobre a proposta dessa escuta. Lembra que esse debate é uma
197 escuta pública para a construção dos editais da lei Aldir Blanc. Existe um valor de
198 R\$1.500.000 para as artes visuais e R\$1.500.000 para a literatura e relembra o
199 primeiro tópico a ser debatido: eu tipo de módulo os presentes gostariam de que
200 esse recurso fosse aplicado. Esse recurso não é o governo que vai gerenciar. É um
201 recurso da sociedade civil para a sociedade civil construir o que ela acha que é
202 necessário nesses segmentos. O estado é apenas um mediador junto com o
203 conselho de cultura de como esse valor pode ser aplicado. E que o estado está aqui
204 para ouvir a classe. Essa é uma metodologia que já foi usada anteriormente na Lei
205 Paulo Gustavo de ouvir a categoria. **Paulo Holanda** pede a palavra diz que tem
206 uma proposta de fazer uma bienal mas como a bienal é de dois em dois anos, no
207 ano seguinte poderia fazer uma pré-bienal para formação. E seria necessário no
208 mínimo R\$300mil para essa bienal que contemplaria os 5 anos de projeto. Paulo

209 Holanda se apresenta como artista visual, professor de artes visuais da Ufam mas
210 também atua no segmento da moda como embaixador do movimento Fashion
211 Revolution no qual a Glícia Cauper é a representante. Esse movimento busca
212 pensar a moda de forma sustentável e decolonial. Ele como um representante da
213 moda tem debatido a realização de uma semana de moda no estado, assim como
214 acontece a Semana de Moda do Rio e de São Paulo e que aqui no Amazonas não
215 tem um evento desse porte. Há no Amazonas o Fashion Poranga mas é uma evento
216 que acontece sem muito apoio financeiro. Ele conclui que como são dois eventos
217 grandes a Bienal e a semana de moda, poderia ser pensando dois módulos: um
218 módulo maior para as premiações altas para os eventos grandes e um módulo para
219 as premiações menores. O módulo de premiação alta poderia ter duas
220 contemplações: uma para a semana de moda e outra para a bienal de artes visuais.
221 E um módulo de premiação menor para os demais projetos. O **conselheiro Dudson**
222 **Carvalho** pede a palavra e sugere para a área de Literatura 3 módulos: um para
223 contemplar a capacitação e a formação, outro para contemplar a produção de obras,
224 revistas, livros e um último que contemplaria os eventos como feiras e festivais. Ele
225 pensa que dessa forma contemplaria uma gama maior de fazedores. **Jorge Claim**
226 pede a palavra e diz que os módulos sugeridos não o contemplam e que o caso
227 dele é que ele quer lançar as suas obras em outros locais do Brasil. **Thiago**
228 **Hermindo** enfatiza que pela a experiência nos editais os valores muito pequenos
229 não são contemplativos com a realidade atual. R\$10 mil e R\$15mil não são o
230 suficientes para um projeto. E que talvez seja interessante trabalhar com valores
231 acima de R\$30mil. **Aritana** pede a palavra faz um breve autodescrição, é escritor de
232 literatura marginal e tem a pretensão de fazer uma publicação. Diz que presta
233 auxílio a escritores tradicionais a colocarem as suas obras na Amazon em
234 linguagem digitais. Ele diz que uma das suas ideias é ensinar a escritores a
235 colocarem suas obras na Amazon. Ele pensa que para esse tipo de publicação 25
236 mil seria o suficiente e para a formação em alguns pontos para literatura visando o
237 mercado literário digital R\$25mil também seria o suficiente. E que R\$40 mil seria
238 demais. E para festivais literário ele pensa que R\$300mil não é tão interessante e
239 que R\$200 mil seria o suficiente para fazer o festival. **Dudson Carvalho** pede a
240 palavra e afirma que se os presentes concordarem que dois módulos é melhor. E
241 comenta que quando se pensa em literatura não é apenas um livro e sim um
242 trabalho intelectual envolvido, o custo de revisão, edição e publicação e ainda
243 designer da capa que precisa de um designer e se o livro tem ilustração envolve o
244 trabalho de um ilustrador. E tem custos com a bibliotecária. E que há um longo
245 processo que demanda tempo e dinheiro. **Arimar Diego**, professo de escola publica
246 e escritor pede a palavra e afirma que demorou 15 anos para fazer a sua obra e que
247 para imprimir 1000 cópias está saindo a R\$93.000. E que caso haja um edital de
248 R\$100.000 e que se ele seja contemplado desse montante ele gasta R\$93.000 só
249 para imprimir o livro e questiona sobre o valor necessário para divulgação. E
250 questiona como os seus alunos teriam acesso a essa obra dada ao valor elevado. E
251 sugere um valor maior para as publicações pois tudo é muito caro na publicação dos

252 livros. **Thiago Hermindo** pede a palavra e afirma que é por isso que é uma
253 construção de 5 anos e que pensar esse recurso não apenas para uma obra e sim
254 para toda a cadeia. Pois talvez esse ano você possa passar o seu projeto para a
255 publicação do livro e no ano seguinte passar o projeto para a divulgação circulação
256 do livro. Por isso que a PNAB é uma política continua de 5 anos e que tem
257 possibilidade de ser renovada para mais 5 anos. Por isso que vale pensar os
258 projetos de modo continuado. Ele sugere que vale pensar talvez em um módulo de
259 produção, um módulo e circulação e módulo de festival. E que esse debate não
260 deve parar por aqui. É por isso que é importante a participação dos presentes e do
261 conselheiro. Ele enfoca também na importância da formação de plateia. Ele
262 exemplifica que o festival de Parintins tem todo um apoio por que é um festival que
263 teve 57 edições com apresentações de bois centenários e que já tem um público
264 formado e que 80% do valor custeado do festival vem de patrocínio de empresas
265 privadas. E que dentro da política Nacional Aldir Blanc há os pontos de cultura, vai
266 haver editais em espaços culturais, haverá também a melhoria dos espaços
267 culturais que podem ser ocupados pelos projetos. E que pode ser pensando
268 também os editais por valores mínimos e máximos e ser livre. E então os inscritos
269 podem comprovar que o projeto inscrito precisa desse valor. E se o inscrito quiser
270 R\$100mil para fazer uma feira ele conseguir comprovar que consegue fazer uma
271 feita com esse valor. Pode-se pensar em um edital dessa forma pensa em valores
272 mínimos e máximos para serem usados de forma livre. **Victor Gusmão** pede a
273 palavra e afirma que realmente lançar um livro envolve vários custos de publicação
274 e divulgação e que o Amazonas possui 4 milhões de pessoas e que quantas dessas
275 pessoas podem ser alcançadas como leitores. E sugere que na questão das
276 formações além da formação para editais é necessário também focar no formação
277 para das redes sociais dos autores e que muitos autores não sabem usam as redes
278 sociais e que e uma importante ferramenta de alcance de novos leitores. Outra
279 sugestão que ele dá é fosse usado uma parte desse recurso para a reimpressão de
280 livros já publicados também. Para que os escritores que já tem livros publicados
281 também fossem republicados. **Thiago Hermindo** recapitula os valores da PNAB e
282 que os valores são divididos de forma igualitária para todos os segmentos por 5
283 anos. E apresenta novamente o descritivo dos valores. **Jorge Claim**, questiona os
284 valores dos pontos de cultura ele acha muito dinheiro. **Thiago Hermindo**
285 Esclarece que esse recurso é para criar novos pontos de cultura e custeá-los ao
286 longo do ano. Da mesma forma será feito com os espaços culturais que tem gastos
287 com manutenção, contas de energia, água e pagamento de pessoal. Ele lembra que
288 são diretrizes do governo federal para o Amazonas e que os municípios tem os
289 valores deles e que todos receberam os seus valores para fazer suas ações
290 naquele município. E que o recurso enviado para o estado está sendo dividido em
291 50% para a capital e 50% para os demais municípios levando em consideração a
292 população e concentração de projetos. **Luciane Ituassu** pede a palavra e questiona
293 se há condições de definir valores dos projetos hoje ou se como classe precisam de
294 mais tempo para pensar nas propostas. Lembrou que tudo que foi debatido são

295 propostas e não algo em definitivo. Essas propostas vão para consulta pública e
296 nesse momento sim é que serão aprovados e que é interessante que todos
297 estejam presentes na consulta. Ela menciona que é necessário entender se esse
298 objeto do projeto seria livre ou vinculado. Ou se o módulo maior vai ser vinculado a
299 festival ou bienal ou feiras. É interessante que isso seja pensado hoje. **Jorge Claim**
300 pede a palavra e afirma que pode ter valores de R\$25 mil é um valor interessante
301 mas que há publicações que são mais caras. Ele sugere módulos de valores de
302 R\$25mil, R\$40 mil, R\$100mil, R\$200mil. **Luciane Ituassu** questiona se há proposta
303 de vaga para esse valor maior de R\$200mil. **Jorge Claim** responde que 2 vagas
304 para R\$200mil seria o suficiente. **Luciane Ituassu** questiona para a vaga de
305 R\$200mil seria para editais de objeto livre ou teria uma destinação de objeto. Esses
306 R\$200mil seria para eventos grandes. A plateia define que seja investido em
307 eventos grande. **Luciane Ituassu** questiona a plenária se para o Valor de R\$100mil
308 quantas vagas seriam. **Luciane Ituassu** informa que a partir da lei Paulo Gustavo,
309 não há necessidade de descontar o imposto de renda do recurso recebido, o
310 imposto de renda é feito apenas no rendimento individual de quem recebe o
311 recurso. Sobre a quantidade vagas e valores ficou definido a proposta que será: **2**
312 **vagas para R\$200mil, 4 vagas para R\$100mil, 4 vagas para R\$40mil e 18 vagas**
313 **para R\$25mil. Totalizand assim 30 vagas.** **Luciane Ituassu** reforça que é
314 necessário posteriormente pensar nos objetos do edital, e na forma como será
315 trabalhado os módulos. Se será um módulo misto ou não. E que futuramente a parte
316 de avaliação e critérios será informada. Ela lembra que o edital de avaliadores teve
317 caráter nacional e que foram formadas comissões que foram compostas por 3
318 avaliadores por projeto, um avaliador nacional e dois avaliadores locais. E para a
319 PNAB está sendo sugerido trabalhar com 2 avaliadores: um nacional e um região
320 norte ou amazonas. Isso se faz necessário pois se forem usados apenas
321 avaliadores locais esse avaliadores ficam impossibilitados de participarem dos
322 editais e que isso pode não ser interessantes para eles. E que pode prejudicar o
323 credenciamento dos avaliadores. Ela questiona a plenária se é interessante manter
324 2 avaliadores por projetos. **Aritano** questiona se é possível manter os 3 avaliadores
325 sendo 2 avaliadores nacional e 1 avaliador regional. **Luciane Ituassu** respode que é
326 possível mas há uma questão orçamentária envolvida pois a forma de avaliar os
327 projetos mudou. Antes era feita primeiro a avaliação documental, e nessa avaliação
328 documental muito participantes já eram desclassificados portanto havia um número
329 menor de projetos a serem avaliados pelo avaliador. Atualmente a legislação
330 brasileira pede para que o projeto seja avaliado antes da documentação, portanto o
331 quantitativo de avaliação de projetos aumentou significativamente. Por isso que
332 esse ano a proposta é trabalhar com 2 avaliadores. Sendo 1 regional e 1 nacional.
333 **Aritano** sugere então que sejam 2 nacionais. **Thiago Hermindo**, informa que é
334 necessário também ter avaliadores para a parte de recursos. Então se forem 3
335 avaliadores dos projetos precisa ter também 3 avaliadores para os recursos. Então
336 seriam 6 avaliadores por projeto e que tornaria o processo mais oneroso. Mas que é
337 possível fazer esse estudo para entender se é possível ter 3 avaliadores por projeto.

338 **Aritano** comenta que entende essa questão dos recursos para os avaliadores e
339 comenta que na lei Paulo Gustavo ele sentiu falta da resposta do recurso que ele
340 solicitou. E que não só ele mas outros artistas não tiveram seus recursos avaliados.
341 Ele considera que é mais assertivo ter dois avaliadores mesmo. **Luciane Ituassu**
342 colabora dizendo que o estudo para os 3 avaliadores pode ser feito que não é uma
343 questão descartada pois será analisada. **Goreth Lima**, atriz pede a palavra e afirma
344 que há uma cota de 5% para ser gasto com isso. **Luciane Ituassu** responde que na
345 verdade não e que a lei estabelece que o ente federativo, seja o município seja o
346 estado, pode usar até 5% do valor total para certos tipos de ações e sobre os
347 avaliadores assim como foi na lei Paulo Gustavo, agora na PNAB o recurso para
348 pagar avaliadores ser do tesouro do estado e não tem relação com o recurso da lei.
349 Essa é uma contrapartida do estado em está auxiliando e fomentando esses editais.
350 Sobre os 5% da operacionalização da lei ele será utilizado para fazer busca ativa
351 nos municípios e oficinas de capacitação. E conclui que o recurso para pagar os
352 avaliadores não vir do recurso da PNAB. **Hicila Maveline** pede a palavra e diz que 2
353 avaliadores de fora um local seria o equilíbrio e que fala que tem experiência como
354 avaliadora. **Luciane Ituassu** reafirma que a proposta de 3 avaliadores será
355 avaliada. **Thiago Hermindo** se encaminha para o encerramento do debate e
356 informa que foi criado uma nova metodologia para avaliação dos projetos tendo em
357 vista o problema que se pretende corrigir e que esse mesmo problema foi
358 enfrentado por outros estados. Essa questão já foi explanada para o ministério da
359 cultura. A proposta é mesclar a objetividade e subjetividade no momento da
360 avaliação do projeto. **Thiago Hermindo** apresenta a nova proposta em que o
361 avaliador precisa indicar a nota e justificar a sua nota. Ele comenta que dessa forma
362 o proponente pode receber a nota e entender o motivo da nota. E uma forma de
363 entender se a nota recebida pelo projeto é justa ou não. **Jorge Claim** pergunta
364 sobre a fase de recurso. **Thiago Hermindo** explica que há a fase de recurso e
365 explica brevemente como funciona as fases do projeto. Que na fase de inscrição já
366 é possível entrar com recurso caso o projeto não apareça na lista de inscritos.
367 **Jorge Claim** menciona que houve projetos que os recursos não foram respondidos
368 e caso isso aconteça novamente ele questiona se seria o caso de acionar o
369 Ministério Público. **Thiago Hermindo** afirma que sim é um caminho e que a
370 secretaria de cultura tem uma ouvidoria que pode responder as questões do MP.
371 **Vanderley** artista de circo, questiona se os avaliadores precisam entender a
372 realidade do estado do Amazonas, ele acredita que os avaliadores podem ser do
373 Amazonas e precisa de avaliadores de fora também. **Thiago Hermindo** conclui o
374 debate afirmando que todas as sugestões serão encaminhadas para as propostas e
375 indica um CRcode onde é possível acessar todas as informações do debate.
376 **Alberto Fernandes** pede a participação e diz que sua questão já foi respondida
377 pelo participante anterior mas reafirma a necessidade dos avaliadores entenderem
378 da realidade regional do Amazonas. **Thiago Hermindo**, afirma que surgiu em outra
379 escuta a sugestão de criar uma cartilha para os avaliadores de fora onde constam
380 informações básicas sobre as peculiaridades da região amazônica. E que a ideia é

381 que essa cartilha seja aprimorada. Ele agradece a participação de todos e os
382 convida para encerrar o evento fazendo uma foto.

383